

MORDEDURAS CAUSADAS POR ANIMAIS NÃO PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA, ESTADO DO PARÁ

*Kalianny Isabelle Oliveira Canuto*¹

*Ana Clara de Abreu Lima*¹

*Jossehan Galúcio da Frota*²

Resumo

As ocorrências de mordeduras de animais não peçonhentos são comuns e geralmente são provocadas por animais domésticos. Esses ferimentos são passíveis de sérios riscos de contaminação podendo ocasionar, principalmente, a raiva. No Município de Itaituba, o número de animais que vive livre nas ruas é grande, e apenas isso já é um fator para possíveis ataques aos seres humanos. Além disso, no Brasil os dados desse tipo de agravo são escassos, além de que uma estimativa do número real é difícil, uma vez que muitos acidentes não são relatados e as vítimas nem mesmo procuram auxílio médico. Descrever os dados socioepidemiológicos (número de casos, os animais, gênero, faixa etária e área do corpo atingidas) das mordeduras por animais não peçonhentos que ocorreram em Itaituba, entre 2007 a 2024. A pesquisa foi feita no Município de Itaituba (Pará). Os dados foram disponibilizados pelo setor de Zoonose da Secretaria Municipal de Saúde. Os gráficos foram organizados com auxílio do software Microsoft Excel. Foram registrados um total de 8.742 casos de mordeduras por animais não peçonhentos entre 2007 a 2024. O ano de 2008 foi o que apresentou maior índice com 8,6% (n = 750) dos registros. Observa-se ainda que os registros diminuem ao longo dos anos. Em relação aos bairros, a Unidade Básica de Saúde (UBS) com maior registro foi do Edson Botelho com 14,2% (1.245), seguido de Bom Remédio com 12,9% (1.132). Quanto ao gênero dos acidentados, a maioria é pertence ao sexo masculino com 55,8% (4.879) e o feminino com 44,2% (3.863). Em relação aos animais que ocasionaram as mordeduras, destacam-se os cães, com 80,3% (7.026), seguido dos gatos (14,6%; 1.277), morcegos (2,83%; 248) e macaco (1,0%; 85). Em relação aos locais atingidos pelas mordeduras, destaca-se os membros inferiores com 40,7% (3.977), seguido de mãos/pés com 26,9% (2.631). Políticas públicas que incentive medidas de prevenção, como registro e vacinação dos cães, controle dos cães errantes, esterilização, notificação de todos os casos de acidentes de mordedura, são necessárias, assim como a promoção de conscientização da população em geral sobre os riscos e a gravidade deste tipo de acidente, visando, não só a prevenção do acidente, mas o controle e a erradicação da raiva humana.

Palavras-chave: Cães; Zoonose; Raiva; Tapajós; Amazônia.

¹ (Alunos da Escola Centro Educacional Anchieta, annaclarafigueira639@gmail.com)

² (Biólogo, Doutor em Zoologia, professor-pesquisador do CEA, jgfrota@gmail.com)